

Cidade

Fernando Henrique chega hoje

■ Presidente libera verbas para o Porto de Sepetiba no Rio e segue de helicóptero para Petrópolis, onde almoça com empresários

A visita de Fernando Henrique Cardoso a Petrópolis vai começar, na verdade, pelo Rio. Hoje, às 10h, o presidente estará no Porto de Sepetiba, município de Itaguaí (Baixada Fluminense), onde anuncia a liberação de R\$ 10,7 milhões para obras de conclusão do terminal, uma das maiores bandeiras políticas do governo Marcello Alencar. O dinheiro corresponde à primeira parcela dos R\$ 150 milhões que serão repassados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) até o final do ano que vem.

O contrato para o financiamento foi assinado há cerca de duas semanas com a Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), mas só agora os recursos poderão ser liberados. Para isso, o presidente teve que baixar uma Medida Provisória, publicada no *Diário Oficial da União* de ontem, em que se torna avalista da operação. Pelos trâmites normais, o contrato seria inviável, já que a lei impede financiamentos públicos a empresas que constam do Cadastro de Inadimplência da União (Cadin), como a CDRJ.

A meta é transformar o porto no único do país a funcionar com o transbordo de carga. Ou seja, receber navios de última geração. O porto teria capacidade para receber 6 mil contêineres e redistribuir os produtos em embarcações menores para os demais terminais brasileiros. Hoje, Sepetiba funciona basicamente com a importação de carvão (3 milhões toneladas/ano) para a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e alumina (330 mil toneladas/ano) para a Vale-sul.

A cerimônia toda não deve tomar mais de uma hora do dia do presidente, que, em seguida, inicia a parte agradável de seu primeiro fim de semana após a vitória da reeleição: embarca num helicóptero da Força Aérea Brasileira para a cidade serrana de Petrópolis, onde fica até o domingo.

Depois de uma rápida passagem no Palácio Rio Negro, no Centro, sua residência oficial na Serra, o presidente participa de uma solenidade no Hotel Quitandinha, que reviverá hoje, por quatro horas, seus tempos de *glamour*. No antigo cassino, centenas de empresários, secretários estaduais e prefeitos fluminenses estarão reunidos desde às 10h30 em torno do ex-ministro das Minas e Energia, Eliezer Batista, que fará a conferência A Logística de Desenvolvimento Sustentado — Rio Século XXI.

Almoço — O presidente deve chegar lá às 12h30 e encerrará o encontro, ao lado do governador Marcello Alencar e do presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira. Em seguida, ele participa de um almoço para 700 convidados no hotel.

Anfitrião de um coquetel, à noite, para saudar a visita de Fernando Henrique Cardoso, o prefeito Leandro Sampaio (PSDB) teve que ter muito jogo de cintura para selecionar os 200 convidados que, hoje à noite, vão desfrutar da companhia do presidente no palacete que é sede da Empresa de

Turismo de Petrópolis (Petrotur) — um prédio histórico que pertenceu ao Barão de Mauá, no Centro Histórico.

Os convites viraram alvo de uma renhida disputa entre a emergente classe média da Serra e os herdeiros da aristocracia local — todos ávidos para entrar no seleto grupo que compartilhará os salões com Fernando Henrique e sua corte.

Em busca do precioso salvo-conduto para ingressar no Palácio Barão de Mauá, muitos candidatos ligavam ontem para o gabinete de Leandro Sampaio e para a Petrotur. “O telefone não parou”, contou o presidente da empresa, Antônio Neves.

Estrangeiro — Houve até quem pedisse convite dizendo que dispensaria a proximidade com FH. “Não vou nem chegar perto. Só vou olhar de longe”, implorou, há alguns dias, um senhor ao presidente da Petrotur. Ele não conseguiu. Sem dar nomes, Antônio Neves contou que uma senhora da sociedade local, insatisfeita por ter ganhado apenas seu convite, não se fez de rogada: “Preciso de outro para um casal de amigos estrangeiros. Eles adorariam apertar a mão do presidente do Brasil.”

Fernando Henrique Cardoso e a primeira-dama, Ruth Cardoso, sairão do coquetel com pelo menos dois presentes. Do prefeito Leandro Sampaio, o casal ganhará uma pintura com a fachada amarela do Palácio Rio Negro, da artista plástica Lúcia Cavaco. Do presidente da Câmara de Diretores Lojistas (CDL) e secretário municipal de Administração, Gélcio Infante Vieira, eles vão receber uma madona de prata do escultor José Sá Peixoto. A obra foi adquirida por R\$ 3,5 mil — a família do falecido artista queria R\$ 4 mil, mas uma choradinha de Gélcio garantiu o abatimento.

Com lotação esgotada nos 10 hotéis do Centro — nada menos que 640 leitos, quase todos reservados para funcionários da presidência, empresários e políticos —, Petrópolis recebe Fernando Henrique com bandeirinhas verde-amarelas nas lojas da Rua do Imperador, a principal da cidade. Só em diárias de hospedagem, almoços e jantares nos restaurantes durante os três dias da estada presidencial, a injeção de dinheiro na economia petropolitana será de R\$ 500 mil, estimou o presidente da Petrotur.

□ O Palácio das Laranjeiras registrou ontem mais um encontro histórico — o das primeiras-damas da república e do samba. Dona Neuma, matriarca da Mangueira, mostrou a dona Ruth os projetos sociais desenvolvidos pela escola, como o Vem pra Mangueira, que profissionaliza 80 crianças e a nova fase, intitulada Espaço Praça Onze e Oficina do Carnaval. Foi uma hora de descontração e troca de elogios. No final, as duas já eram íntimas: deram muitos abraços e até dividiram o ventinho que saía do leque de Dona Neuma — um recurso inglório para tentar minimizar o forte calor que fazia no salão do palácio.

Um fim de semana na cidade imperial

